

**A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645/08 NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA I AMOSTRA DE DANÇAS
E LENDAS AMAZÔNICAS DA ESCOLA ESTADUAL PROF^a PALMIRA
GABRIEL EM BELÉM DO PARÁ**

Patrick Savio Damasceno dos Santos¹
Joselene Ferreira Mota²

INTRODUÇÃO

O relato de experiência trata da articulação da Lei 11.645 de março de 2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para incluir no currículo oficial da educação básica, a obrigatoriedade da temática “história e cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Essa lei é um marco importante para a promoção da igualdade racial e valorização das culturas afro brasileiras e indígenas.

E a partir desse fato e da possibilidade oriunda do Subprojeto “Práticas Corporais como produção humana no tempo e no espaço” vinculado ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde a experiência desenvolvida nas aulas de Educação Física da Escola Estadual Prof. Palmira Gabriel, Belém – PA nas turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental, onde os conteúdos curriculares são desenvolvidos a partir da referência étnico -racial cuja finalidade é tornar visível aquilo que historicamente foi invisibilizado e negado, nossas raízes e a nossa verdadeira história enquanto povo brasileiro.

A “I Mostra de Danças e Lendas Amazônicas” se torna objeto desse relato com o advento dessa articulação de reconhecimento de nossa raiz, da nossa identidade amazônica que traz como acúmulo aprendizados que vem atravessando séculos, sobretudo quando se trata de lenda e manifestações corporais, como é o caso da dança. Portanto, o objetivo deste relato é expor o foco no subprojeto de Educação Física – campus Belém- dentro do PRP na perspectiva de implementarmos a Lei 11.645/08 nas práticas corporais curriculares. Para esse evento, optamos em trazer o conteúdo Dança, por meio da I Mostra de Danças e Lendas da Escola Estadual Palmira Gabriel e suas possibilidades com os conhecimentos sobre a nossa verdadeira formação social, a afro indígena.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal – UFPA, patrickdamasceno08@gmail.com

² Docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA
joselenefmota@gmail.com

O objetivo do Subprojeto é destacar a importância do PRP na formação de professores de Educação Física a partir da fundamentação legal da Lei 11.645/08 que tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio de todo o país.

O que nos provocou a repensarmos a organização do trabalho pedagógico do Subprojeto que vem pautado na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011) e na Abordagem Crítico-Superadora do Coletivo de Autores (1992), referências que nos garantir identificar as contradições entre o homem e a sociedade, inclusive no espaço escolar, onde parte do currículo segue a orientação de organismos internacional, ou seja, implantar um currículo cuja finalidade é a aproximação com os princípios do mercado.

Frequentemente, observamos que o neoliberalismo tem se tornado, muito mais do que um sistema político e econômico, acaba por se constituir em uma racionalidade, em um modo de vida, na qual se generaliza a concorrência e se constrói uma subjetividade, estamos a cada dia, “introjetando em nossos poros”, uma determinada forma de ser e agir pautada na competição e na busca para o sucesso. (MARTINS, 2018, p.325)

O neoliberalismo tem sido a mola propulsora do avanço ideológico do capitalismo, o que não isenta a educação escolar desse processo de formar pessoas para inserção e incorporação dos princípios do individualismo e competitividade. E os conhecimentos transcritos em conteúdos também se materializam na perspectiva de serem absorvidos numa lógica padrão para o mercado.

Tal empreitada faz com que os conhecimentos cheguem na escola prontos e acabados, em modelos curriculares de conhecimentos hierárquicos em forma de disciplina. O que limite os alunos de contribuir na perspectiva de cidadãos críticos e passam a entender o modelo de sociedade em que vivem, uma sociedade com viés racistas, patriarcal e misógeno. E o papel do professor(a) não pode ser uma prática pedagógica que perpetuem esse modelo de sociedade e formação.

Exposto isso, as atividades da I Mostra de Lendas e Danças Amazônicas foi um exemplo de pensar os conhecimentos a partir de uma lógica classista, indo contra esses perfis construídos pelas instituições que acabam por propagar a lógica capitalista. Assim, fazendo as aulas do 8º e 9º ano do ensino fundamental como parte avaliativa sobre o ensino do conteúdo Dança. A seguir trataremos de descrever a metodologia da construção e realização da I Mostra de Lendas e Danças da E.E. Prof.^a Palmira Gabriel.

O Objetivo de trazer à tona a temática da Lei 11.645/08 no PRP de forma reflexiva e crítica se faz necessário para a construção de uma Educação Antirracista, “Embasados nos saberes construídos nas lutas contra-hegemônicas dos vários grupos sociais” (SOUSA et al. 2022). Junto disso, sendo trabalhado também a pedagogia histórico-crítica, que tem sua natureza também contra-hegemônica, assim, se juntando na luta pela transformação da sociedade atual. (SAVIANI, 2013).

METODOLOGIA

Os discentes foram divididos em equipes nas suas respectivas turmas para pesquisar e apresentar de forma oral as danças e lendas amazônicas em uma amostra para as outras turmas da Escola.

De início, foi feita uma visita na biblioteca da escola para que se pudesse pesquisar em livros e revistas sobre as lendas amazônicas. Contudo, observou-se que o local não possuía esse material, o que dificultava na visualização da temática por alguns alunos. Tendo em vista a escassez da biblioteca da escola sobre livros que tratavam das lendas, surgiu a ideia — junto aos alunos — de além de apresentar de forma oral, a turma do 9º ano também iria produzir um livro de História em Quadrinhos (HQ) sobre as lendas previamente escolhidas e que no final iria compor o acervo de livros da escola biblioteca da escola.

Os trabalhos iniciaram no mês de agosto — conhecido como “mês do folclore” — com o conteúdo Dança, unindo-a ao folclore brasileiro e suas lendas, trazendo a temática do PRP. No primeiro momento da primeira aula, foi aplicado um questionário aos alunos para que pudessemos conhecer um pouco a respeito de seus conhecimentos sobre danças e lendas da Amazônia. Com o término desse primeiro momento, ocorreu um debate afim de se discutir sobre as lendas e problematizar o porquê de alguns desses contos não serem tão difundidos atualmente em relação à como era no passado, e compartilhar suas vivências e experiências sobre as danças paraenses partindo de seus conhecimentos, por ser considerada como uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho etc. (COLETIVO DE AUTORES, 2009). Ao fim da aula foi feito o norteamento do que os alunos deveriam fazer no próximo encontro. É importante destacar que para ambas as turmas, a estrutura da aula foi a mesma.

Nas semanas seguintes, as abordagens das aulas foram diferentes entre as turmas. Para o 8º ano, foi incumbida a missão de apresentar de forma oral e artística as danças paraenses – Carimbó, Arraial do Pavulagem e Brega, Tecnomelody e o Treme — contando suas histórias,

características e curiosidades. A turma que ficou responsável pelo Arraial do Pavulagem ainda teve que decorar os chapéus de fita que caracterizam o arrastão que acontece no mês de junho e em outubro, com o Círio de Nazaré. As outras turmas tiveram que ensaiar uma dança escolhidas pelos residentes (Carimbó e Brega, Tecnomelody e Treme) para a amostra de dança.

Com as turmas do 9º ano foi dada tarefa de pesquisar e produzir um livro em HQ sobre as lendas amazônicas. Foi previamente selecionado 4 lendas para as equipes: Iara, Matinta Pereira, Curupira e Boto. Sendo que, as turmas também deveriam apresentar de forma oral essas lendas. Com o passar das semanas, tivemos a grata surpresa de identificar alunos com grandes potenciais para o desenho e pintura, onde os mesmos tomaram para si a responsabilidade de desenhar e pintas a HQ e o restante dos alunos de pesquisar sobre as lendas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento intitulado “I Mostra de Danças e Lendas Amazônicas” aconteceu no “bosquinho” da escola, uma parte ao ar livre que os alunos transitam. A princípio, a apresentação das turmas seria apenas para seus familiares e outros colegas (das turmas do 8º e 9º ano), contudo, observou-se que conforme o tempo passava, uma maior quantidade de alunos se aglomerava para ver as apresentações e os mesmos vibravam com as danças e com a peça teatral de uma das turmas sobre a lenda do Boto. Durante a amostra, tiveram dois momentos que foram o auge do evento; o primeiro foi o lançamento do livro sobre as lendas amazônicas e que de forma simbólica foi feito uma sessão de autógrafos pelos alunos desenhistas e entregue uma das cópias para a diretora da Escola e outra cópia para a professora coordenadora do Residência Pedagógica, e o segundo momento foi a fala da diretora da escola agradecendo todo o trabalho feito pelos residentes ao longo de quase um ano no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale enfatizar que o projeto é uma iniciativa do Ministério da Educação com apoio da CAPES e em parceria com o grupo LEPEL (Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer) da UFPA, que visa aprimorar a formação de professores sustentado pela Pedagogia Histórico Crítica e pela Abordagem Crítico-Superadora, com a vivência na Escola. Contribuindo assim, para a formação de professores e o aprimoramento no trabalho pedagógico visando a Lei 11.645/08, que resgata o estudo dos povos que mais sofreram com a colonização, tendo sua história e cultura invisibilizada e apartada dos livros.

Por isso, diante do exposto, é possível afirmar a necessidade e importância de Programas de Residência Pedagógica tanto na formação profissional quanto para os alunos das escolas, por aproximar os graduandos do ambiente escolar e trabalhar conteúdos e temas que por muitas vezes passam despercebidos na graduação. Sendo “conhecimentos e saberes que estão a nossa disposição, mas que, muitas vezes, não são praticados nas escolas (SOUSA et al. 2022), mas que são de grande importância para a vida de professor e para o engrandecimento pessoal. E do outro lado, também se torna importante e necessário para os alunos, que tem acesso à esses conteúdos sistematizados pelos residentes em conjunto com os professores e coordenadores, possibilitando uma melhor forma de se pensar e executar as aulas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Dança, Cultura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei N° 11.645**, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira no ensino fundamental e médio, público e privado. Brasília. DF: Diário Oficial da União, 2008.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ed. ver- São Paulo: Cortez, 2012.
- MARTINS, E.B.A. O papel da educação escolar na construção de conhecimento em tempos de domínio do mercado. In: **Revista Política em gestão educacional**. Araraquara, v.22, n.1, p. 322-335, jan./abr. 2018.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar**. Germinal: Marxismo e educação em debate, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013.
- SOUSA, Fausto Ricardo Silva et al. **Formação docente na perspectiva da educação antirracista como prática social**. Práxis Educativa, v. 17, 2022.